



EIS O CORDEIRO

Lieza Carpeggiani (Texto: João 1.29-34)

À beira do Rio Jordão, João Batista anunciava que o Reino de Deus estava próximo. No dia em que Jesus foi até aquele local, João Batista olhou para Ele e disse "Eis o Cordeiro". O que isso podia significar?

Quando as pessoas ouviram essa frase, a memória delas foi ativada pelo forte significado ligado às suas origens e costumes.

A primeira memória veio do Jardim do Éden. Desde que o pecado entrou no coração do ser humano, por influência e enganação da antiga serpente, Deus prometeu o Redentor, que nos redimiria dessa dívida.

Naquela ocasião, Deus costurou roupas de pele de animal para cobrir a nudez de Adão e Eva, antes de saírem do Éden. Por isso, uma ideia foi se fortalecendo: sem derramamento de sangue não haveria remissão de pecados (Genesis 3).

A segunda memória está ligada a Abraão. Quando sua fé foi posta à prova, ele não duvidou da bondade e misericórdia de Deus. Confiou que o Senhor proveria a melhor solução. E Deus não falhou! Ele providenciou um cordeiro para tomar o lugar de Isaque, naquele episódio tão inquietante. (Gênesis 22)

A terceira memória vem da história de Moisés. Durante o processo de libertação da escravidão no Egito, dez sinais são testemunhados por egípcios e hebreus. O décimo e último sinal exigiu fé para crer que Deus iria dar ao mesmo tempo a libertação e o livramento da morte, se pintassem os umbrais das portas de suas casas com o sangue de um cordeiro, conforme Deus orientou. E foi assim que aconteceu a primeira Páscoa (Êxodo 12).

Quando João Batista disse "Eis o Cordeiro", essas histórias voltaram à mente daquele povo. Olhando para Jesus, as pessoas pensaram no Redentor prometido por Deus, no Cordeiro do sacrifício e no sangue do Cordeiro que livra da morte. Mas Jesus ainda tinha mais para oferecer: Ele venceu a morte, Ele ressuscitou!

Então, a partir de Cristo, a Páscoa toma o significado da ressurreição e da vida. Jesus, que espontaneamente tomou sobre si todas as nossas dores e nos libertou do pecado, repartiu conosco a chance de termos vida plena, ao vencer a morte e ressuscitar.

Por isso, a Páscoa é muito mais que a repetição anual de uma tradição religiosa. Ela é a comemoração da vida com Jesus. Uma vida com Jesus não é meramente domingueira, não é uma escala, não é um palco. Uma vida com Jesus nos impede de cair no loop da mesmice, ligado no automático, de nos enchermos de atividades religiosas repetitivas, sem significado. Porque a vida com Jesus é plena e abundante.

Vamos buscar essa vida com Jesus a cada dia.

"Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para sempre" (Salmo 145.2)



ADORE. MINISTRE.
INTERCEDA.

“Alegrar-me-ei e exultarei em Ti; ao Teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores”(Salmo 9.2).

Que tenhamos todos uma Páscoa abençoada e repleta de vida com Jesus.